



Revista

# São Judas

ANO XI- Nº 140 – FEVEREIRO / 2024



## *São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da evangelização*



*E os doze saíram e percorreram os vilarejos,  
anunciando a Boa Nova e realizando curas por  
toda a parte” (Lc 9,6).*



## Foto do mês:

**A ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO É UM MOMENTO ESPECIAL PARA ORAÇÃO PESSOAL A JESUS CRISTO SACRAMENTADO, PARA O FIEL CONTEMPLAR E ACOLHER A DIVINA MISERICÓRDIA.**

### REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de fevereiro/2024 (edição número 140) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

## EXPEDIENTE

**Reitor:** Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

**Vice-Reitor:** Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

**Diretor:** Pe. Said Mamud,scj

**Editora-Jornalista:** Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

**Conselho Editorial:** Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

**Capa:** Daniel Ramos

**Revisão:** Pe. Aloísio Knob,scj

**Design e Diagramação:** Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

**Fotos:** Arquivo Santuário SJT

### Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP  
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

## SUMÁRIO

- 04 SÃO JUDAS E VOCÊ**  
Renovando as esperanças para  
Um ano abençoado!
- 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA**  
Pe. Iágaro Domingos,mps sobre Cura e  
Libertação
- 08 PENSE NISSO**  
A importância da questão curricular
- 10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA**  
São Paulo Miki e companheiros
- 12 CURIOSIDADES DA FÉ**  
Como manter a fé em tempos de crise?
- 13 RECOMENDAMOS**  
Palavra e Vida 2024
- 14 SAÚDE DOM DE DEUS**  
Tipos de câncer
- 16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS**  
O meu coração é só gratidão a São Judas
- 17 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR**  
Discípulos de Jesus, membros da mesma  
comunidade
- 18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO**  
Roboética e o gene da humanidade – Parte III
- 21 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA**  
O ano litúrgico B: caminhemos na  
estrada de São Marcos!
- 22 DESTAQUE DO MÊS**  
São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como  
apóstolo da evangelização
- 24 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS**  
Banoffe Pie
- 25 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS**  
Quarta-feira de Cinzas e Quaresma
- 26 NO CORAÇÃO DE JESUS**  
O Sagrado e a Violência
- 28 SANTUÁRIO EM FOCO**  
O Santíssimo Sacramento para  
oração e adoração



# PORTAS ABERTAS PARA O FORTALECIMENTO DA FÉ!

Estamos no segundo mês de 2024 e este mês é marcado pelo início do tempo quaresmal. Um tempo de buscarmos uma profunda conversão de vida, pois temos a certeza de que devemos preparar nosso espírito para receber a vida nova, oferecida por Jesus. Como nosso Padroeiro que foi chamado por Jesus para viver mais intimamente o seguimento na condição de Apóstolo, devemos assumir a nossa intimidade com Deus e testemunhar através do anúncio da Boa Nova que se expressa em cada gesto de evangelização. Não podemos deixar de mostrar as grandes maravilhas que Deus nos apresenta dia a dia, pois estas bênçãos dão esperança e sentido para a nossa existência. Não é possível viver a vida sem ter uma direção para conduzir nossa vontade, por isso que, direcionar nossa vontade para o seguimento de Jesus Cristo, vai nos oferecer o mesmo sentido que São Judas Tadeu deu para a sua vida e missão. Ele foi escolhido por Cristo para anunciar a transformação da vida eterna e nós o somos também.

A transformação da vida vai acontecendo à medida que, através da oração pessoal e comunitária, se percebe e identifica os passos que se devem dar para configurar a vida a Cristo. Não é possível ser um cristão sem uma vida de oração que expresse uma intimidade com Deus. O próprio Jesus questionou uma vida religiosa sem intimidade, ou seja, feita de aparências e que não é capaz de produzir os frutos necessários para a salvação. As doenças físicas são fruto da corrupção da carne e à medida que descuidamos da saúde elas se manifestam. As doenças espirituais são fruto da falta de uma vida de intimidade com Deus e à medida que não as praticamos elas vão deteriorando o sabor que temos em viver. Não podemos parar de rezar e de buscar

melhor nossa vida a cada dia que nos é oferecido por Deus e, desta forma, em 2024 as prioridades pastorais de nossa Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (Integração/Renovação Pastoral, Paróquia Acolhedora e Juventude) devem ser motivo de muita oração e trabalho pastoral. Neste sentido, que ao consagrarmos nossa vida a Deus, tenhamos a certeza de que as ações por nós produzidas servem para o grande projeto divino do Reino definitivo.

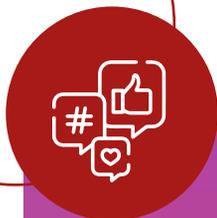
Aproveito este momento para dizer que em cada dia de 2024 o Santuário São Judas Tadeu terá suas portas abertas para acolher a todos que precisam de um espaço de fortalecimento da fé. Venha nos visitar e aproveite para se confessar, participar de uma celebração Eucarística e pedir uma bênção para você ou para um objeto pessoal. Quaresma é um tempo de conversão e mudança; procure viver com intensidade este tempo, através do jejum, da esmola e da oração. A oração motiva e fortalece o cristão para sua transformação, pois é na preparação quaresmal que ajustamos nosso espírito para a Páscoa definitiva. Este ano, somos chamados através da vida de oração e da busca pela Fraternidade e Amizade Social (CF 2024) a preparar nosso espírito para viver o grande Jubileu de Prata do nosso milênio, em 2025. Que por intercessão de São Judas Tadeu, apóstolo e mártir, sua vida seja abençoada em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo.



**Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj**

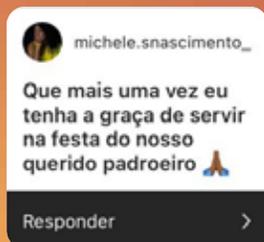
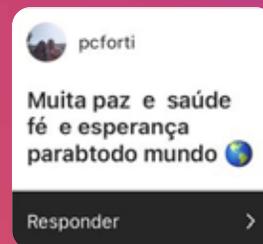
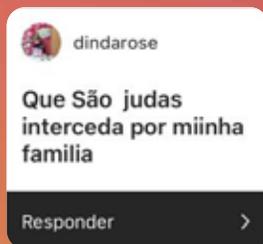
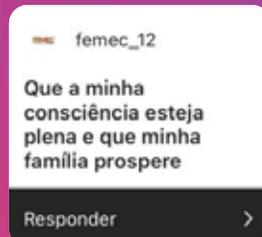
Reitor do Santuário São Judas Tadeu

# SÃO JUDAS E VOCÊ



## RENOVANDO AS ESPERANÇAS PARA UM ANO ABENÇOADO!

Veja o que nossos seguidores no Instagram compartilharam sobre suas esperanças e expectativas para 2024:



Colaboração de Renata Souza

Acompanhe o Santuário nas redes sociais!

   @saojudastadeusp |  @SantuarioSaoJudasTadeu |  Luz da Fé



Foto: Francisco Giglio Fotografia.



### *Padre Iágaro Domingos, mps sobre Cura e Libertação*

**Padre Iágaro, onde é o seu trabalho, qual a sua Congregação, qual é a sua atuação hoje em dia?**

Sou natural de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Eu costumo dizer que sou o gaúcho mais nativo. Tenho sete anos de padre. Saí da minha cidade no ano de 2006 e vim para o interior de São Paulo, cidade de São João da Boa Vista, onde eu morei por um ano. Depois fui para a cidade de Mococa e pertenço à comunidade Missionária Providência Santíssima. Tive dez anos de formação, fui ordenado padre e atualmente trabalho na Arquidiocese de Ribeirão Preto. A nossa comunidade tem uma rádio comunitária, onde faço um trabalho de evangelização pelas mídias sociais. Não tenho Paróquia, porque Deus me chama a ser itinerante. Substituo o padre que precisa de férias, de viagem, em peregrinação, etc...

**Sabemos da sua influência nos meios de comunicação e o quanto isso é importante, pois é preciso que a igreja esteja presente. Teve um momento que você sentiu que era mesmo seu chamado?**

Não, nunca foi. Foi algo que Deus foi mostrando com a caminhada. Eu lembro que comecei a evangelizar pelas mídias no ano em que fui ordenado diácono. Recebi um livrinho de um santo pelo qual eu tenho muita devoção: São Pedro Julião Eymard, o apóstolo da Eucaristia. Eu lembro que, num retiro, a pessoa que estava conduzindo, me presenteou com um livrinho de cabeceira "Flores da Eucaristia", de pensamentos eucarísticos para todo dia do ano e eu comecei a gravar áudios de cada dia daquele livrinho e mandava pelo WhatsApp. Foi a primeira forma de evangelização que eu fiz assim e com o tempo fui me aproximando do Facebook e dessas outras redes e comecei a aprender, por acaso, que por meio das redes sociais, eu poderia evangelizar também. E Deus foi me capacitando até realizar o trabalho que eu faço hoje. Não sou um expert, mas é um trabalho, um dom, que Deus foi me concedendo à medida que eu ia fazendo.

**Para que a gente aprofunde a nossa fé, o nosso conhecimento de Deus, o senhor está lançando um livro: o Devocionário espiritual de cura e libertação, editora Angelus. Qual foi a inspiração para escrever, o que o senhor pensou sobre esse tema?**

Eu nunca sonhei e pensei que poderia um dia lançar um livro. O sonho na verdade foi de Deus e Deus sempre precisa de pessoas. E Deus colocou no meu caminho os amigos, irmãos, filhos da Editora Ângelus que me convenceram a lançar esse livro. E com esse trabalho nas redes, Deus foi colocando no meu coração que, se algum dia eu pudesse fazer alguma coisa por escrito, seria uma coletânea de todas as orações que eu já fiz em algum momento nas lives que eu realizo. Durante a pandemia, eu fazia cinco lives diárias. Todas as orações que durante esse tempo eu fiz, a maioria delas estão no devocionário. Muito antes da pandemia, eu já fazia live. Então a pandemia veio só potencializar o trabalho.

**E por que orações de cura e libertação?**

Aqui entra um pouco daquilo que é da minha história. Quando eu falo de cura e libertação, não posso esquecer a minha origem, a raiz de onde eu saí. Só minha mãe era católica. A minha avó era mãe de santo e tinha um terreiro de umbanda. A minha vó foi me educando para ser pai de santo. Então tudo o que na religião afro-brasileira se fazia, eu aprendi. A minha avó me levou no cemitério, me levou no mar, me levou na mata, me levou na encruzilhada, cruzeiro aberto, fechado, e se fosse em São Paulo até no Rodoanel ela me levaria. E fui aprendendo isso. Só que os projetos de Deus eram outros. A minha mãe não gostava que eu participasse dessas coisas. Deus foi providenciando os meios para me tirar disso. Hoje eu entendo o porquê Deus me chamou a ser padre e também permitiu eu viver tantas coisas que jovens e pessoas que têm um chamado à vida consagrada ou religiosa vivem. Eu vivi tudo aquilo que um jovem hoje vive. Claro, há trinta, quarenta anos atrás. Mas



eu vivi tudo. Deus não me poupou de nada. Para que eu pudesse hoje realizar esse trabalho e apresentar esse livro, um devocionário espiritual de cura e libertação, porque todos nós, num grau maior ou menor, precisamos ser curados e libertos na nossa história.

### **Essas orações são para ser feitas diariamente ou esporadicamente?**

Quando Deus colocou no meu coração para escrever o devocionário e a Maristela me convenceu a escrevê-lo, Deus falou assim: escreve aquilo que você faz. Então todas as orações que eu fazia nas lives são orações da Igreja. Orações que a tradição, a doutrina, o magistério, a sagrada escritura, nos ofereceram. Deus colocou no meu coração de fazer um devocionário com as orações básicas do cristão. Porque existem orações que são básicas que a gente aprende na catequese e ficam esquecidas. Depois Deus colocou: agora você vai fazer aquilo que diariamente você realiza. Então, orações diárias, como um louvor da manhã, um oferecimento do dia, uma oração antes das refeições, um exame de consciência diário, uma oração da noite, tem até oração que eu rezo todos os dias quando vou viajar, porque eu vivo na estrada. Ali tem a oração que eu rezo todo dia antes de viajar ou durante a viagem. Então você vai ter inúmeras orações voltadas à libertação por Jesus, orações dedicadas a Nossa Senhora, aos Anjos, aos Arcanjos, a São José o pai da divina providência, tem novenas e inúmeras orações. Na verdade este devocionário contempla aquilo que você quer: se você quer rezar todo dia, tem oração para todos os dias. Ah, eu quero só uma novena, padre. Tem só novena também.

### **O ser humano pode atrair o mal para si? De que forma? E como a gente foge dele?**

É boa pergunta. A primeira coisa é a gente saber que o mal não foi Deus que criou. Fomos nós que, na nossa liberdade, optamos por percorrer um caminho longe de Deus. Lembremo-nos que o mal é isso. Eu escolho criar um caminho longe de Deus. Se eu não estou junto de Deus, se eu não estou unido a Deus, automaticamente eu já estou dando brechas para o mal. O mal existe e qual é a porta que se abre para o mal? O pecado. A doutrina, o magistério e tudo aquilo que a doutrina exorcística, não só a doutrina normal, que nós seguimos ensinada pela igreja, fala que a porta para o mal é o pecado.

### **Como eu posso fazer para me ver livre da ação do inimigo de Deus?**

Levar uma autêntica vida cristã. O primeiro passo é oração. Eu digo que o devocionário nasceu como os irmãos gêmeos. Esse é o devocionário espiritual de cura e libertação. Nós temos um projeto que, se for da vontade de Deus, para que em breve poderemos lançar um devocionário catequético, de cura e libertação. Porque o primeiro passo para sermos curados é a oração e ela não vem separada daquilo que a Igreja nos ensina como catequese. Saber que eu preciso ter uma autêntica vida cristã, vida sacramental, de intimidade com Deus, comunhão eucarística, sacramento, para fugir do pecado. São as armas que Deus nos dá: oração e autêntica vida cristã. E é preciso conhecimento mesmo. A fé e a razão que nos conduzirão para Deus. A gente tem que saber de tudo isso que a Igreja nos oferece. Não só a oração, que é muito importante, o passo principal, mas também o ensinamento que ela nos transmite. João XXIII dizia que a igreja é mãe e mestra. É mãe porque acolhe, porque ama os seus filhos. E é mestra porque educa e ensina. E precisamos desses dois caminhos. A intimidade com Deus na oração, mas pelo conhecimento, saber o que eu posso e o que eu não posso fazer. Saber até onde eu posso ir ou não ir. Saber as brechas que nós abrimos para que o mal também venha muitas vezes nos prejudicar. E somos sempre nós que abrimos as brechas.

### **Rezamos muitas missas por cura e libertação... Toda missa não é por cura e libertação?**

Toda missa é uma missa que cura e que liberta. Não existe uma missa especial. Essa missa é especial e agora vai ser por cura e libertação. Porque toda missa é especial. É única. Se nós entendêssemos isso, a nossa vida seria totalmente transformada. Agora, existem missas em que vamos, depois do rito da missa, dedicar, com carinho, as orações mais voltadas para cura ou mais voltadas para libertação ou mais voltadas para uma bênção especial: dos enfermos, dos trabalhadores... Mas isso tudo que é feito, é depois. A missa por si só, ela cura e liberta.

### **O que o senhor tem a dizer sobre assistir filmes de terror que falam sobre demônio, mal... temos que evitar?**

Eu sou suspeito para falar. Porque eu não vejo filme de terror. Eu só vejo filme de exorcismo. São coisas diferentes. Mas eu sempre fui muito atraído por filmes de terror. Sempre fui, desde criança. Qual é o problema de assistir filmes de terror? As ficções que são criadas. Porque se eu não tenho o discernimento entre aquilo que é verdade e aquilo que é ficção, nós vamos atraindo o mal para nós. Esta é a primeira coisa, viu? O mal existe? Existe. Mas muitas vezes ele tem mais poder na nossa vida porque nós atraímos o mal. Nós vemos o filme. Aquela imagem fica gravada na nossa mente e aquilo fica processando consciente ou inconscientemente, e trazemos aquilo para dentro de nós. Quando eu trago algo que é negativo para dentro do meu coração, eu atraio o mal para dentro de mim. Se aquele filme vai me trazer conteúdo, um crescimento e eu tenho discernimento para entender que aquilo ali foi criado para atrair a minha atenção e trazer público ao cinema, para a frente da televisão, é uma coisa. Agora, se eu não tenho esse discernimento e eu vou acreditar que, de fato, tudo aquilo que eu vejo no filme acontece, ele é prejudicial. Não assista. Tem que ter discernimento. A gente começa a criar coisas que realmente não existem ou não são dessa forma. Eu gosto muito de filme de exorcismo mesmo. Mas ele tem muita coisa que é verdade. Aquilo que os exorcistas ensinam, que os cursos ensinam, que a Igreja ensina... A maioria são coisas exageradas para trazer audiência, público. Aí é o discernimento para conseguir saber até onde acaba a verdade e o que é ilusão. A linha é muito tênue.

### **E sobre contaminações, de objetos, alimentos... podem ser contaminados pelo mal?**

Podem. A Igreja também nos ensina que o mal existe e tipo de contaminações, lugares, alimentos, objetos também existem. A gente lembra que o demônio é uma pessoa. Só que ele não é uma pessoa de carne e osso como eu e você. A Igreja nos ensina que há um mal espiritual, mas é personificado. Só que o mal sempre se utiliza concretamente, fisicamente de pessoas. Então contaminação vai passar por esses caminhos ou pessoas que amaldiçoaram, pessoas que falaram mal, pessoas que de alguma forma produziram algum malefício em objetos, coisas, alimentos.

### **E o que fazer com esses objetos, se a gente sentir que não nos ajudam em nosso crescimento de fé?**

Sim, a primeira coisa se eu suspeito de algum objeto, algum elemento tem algum malefício. Se tem um mal também existe o bem e o bem é muito maior. Levá-lo a um padre e ele possa abençoar. A bênção sacerdotal é Jesus abençoando e desfazendo o mal. Isto é a primeira coisa. Depois, se eu não quero ficar com objetos, mesmo depois da bênção e se tem alguma dúvida, o que fazemos? Nós temos que nos desfazer desse objeto. Se não serve pra mim, eu vou dar ao outro. Não, não... Se não serve pra você, também não vai servir para o outro. Então, o que a igreja diz? Ou a gente queima ou a gente enterra. Eu vou eliminar. Se eu acho que é minha coisa, o padre vai lá abençoar. Existe essa questão de contaminação. Mas o importante também é que não podemos deixar de falar. Renunciar. Renunciar o mal. É importante. Pode ser por orações espontâneas. A Igreja ensina orações de renúncia. E é preciso buscar o sacramento da confissão... Devo saber que na confissão existe também o caminho da renúncia. Porque quando eu tenho o propósito de não realizar novamente aquela atitude pecaminosa eu estou renunciando.

### **Entrevista concedida ao Pe. Said Mamud,scj, que poderá ser vista integralmente pelo Youtube do Santuário São Judas Tadeu.**



### **DEVOCIONÁRIO ESPIRITUAL DE CURA E LIBERTAÇÃO.**

O livro "Devocionário Espiritual de Cura e Libertação" do Pe. Iágaro Domingos, mps, da Angelus Editora poderá ser adquirido pelo site: [www.angeluseditora.com](http://www.angeluseditora.com) ou na Loja de artigos religiosos oficial do Santuário São Judas Tadeu: tel (11) 2275- 0724. WhatsApp: (11) 99338-0758. E-mail: [contato@lojasaojudastadeu.com](mailto:contato@lojasaojudastadeu.com). Site: [www.lojasaojudastadeu.com](http://www.lojasaojudastadeu.com)



# A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO CURRICULAR

O debate sobre o currículo é essencial para a compreensão do sistema educacional e de como ele molda a formação dos indivíduos. Portanto, é necessário conceituar o currículo como um campo específico do conhecimento, sublinhando sua complexidade e a importância de uma abordagem teórica para sua análise. O currículo, como campo fundamental no sistema educacional, desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos. A discussão acerca

da subjetividade implícita no currículo e as complexidades políticas envolvidas, nos remete a uma análise mais aprofundada sobre como as escolhas referentes ao que é ensinado e como é ensinado são moldadas por uma variedade de fatores.

Diante deste contexto, é imprescindível considerar a influência de diversos atores e interesses nas decisões relacionadas ao currículo. As disputas políticas que permeiam essas escolhas refletem não apenas

ideologias educacionais, mas também a interseção de poderes e valores presentes na sociedade. A compreensão aprofundada dessas dinâmicas é importante para avaliar como o currículo pode ser utilizado como ferramenta para a reprodução ou mitigação de disparidades sociais no ambiente escolar.

Além disso, a abordagem do currículo como um fenômeno dinâmico destaca a necessidade de constantes revisões e adaptações. A sociedade está em constante evolução, e o currículo precisa acompanhar essas mudanças para garantir uma educação relevante e inclusiva. A discussão sobre a subjetividade do currículo não deve ser estática, mas sim um diálogo contínuo que reflita as demandas e desafios do mundo contemporâneo. Portanto, ao reconhecer o currículo como um elemento central e dinâmico no sistema educacional, podemos expandir nossa compreensão sobre como ele molda a educação, influenciando não apenas o aprendizado dos alunos, mas também a estrutura social mais ampla. A análise crítica das decisões curriculares e a busca por um equilíbrio entre diversos interesses são necessários para promover uma educação justa e igualitária.

O currículo é uma força subjacente que permeia todos os aspectos da educação e da sociedade, moldando o conhecimento, as práticas e os valores transmitidos aos alunos. Portanto, a discussão sobre a subjetividade do currículo é essencial para uma compreensão mais profunda e crítica do sistema educacional e suas implicações. A análise da subjetividade do currículo é um debate importante também em torno da função social da escola, pois o currículo pode ser considerado como um aspecto fundamental da construção social.

**“  
O currículo pode ser  
considerado como um  
aspecto fundamental da  
construção social”**

Assim, a subjetividade do currículo é notável no fato de que ela está presente em todos os aspectos da educação, ou seja, as disciplinas continuam a existir, mas novas disciplinas, como o empreendedorismo, desafiam as fronteiras tradicionais, questionando se são disciplinas independentes ou interdisciplinares. Desta maneira, o currículo pode condicionar uma sociedade em formação, isto é, para o desenvolvimento da compreensão de mundo será importante dispor de conhecimentos e formas de pensamento que permitam problematizar a prática social com base nos conhecimentos especializados, de forma a aprofundar o entendimento das múltiplas relações envolvidas nos fenômenos naturais e sociais.

Portanto, é importante mostrar aos alunos por que estão aprendendo determinados conteúdo dentro do currículo, ou seja, isso não apenas ajuda os alunos a entender a relevância do que estão aprendendo, mas também os encoraja a questionar e a se envolver de forma mais crítica com o conhecimento. No entanto, observamos que essa abordagem muitas vezes é negligenciada na formação de professores. Afinal, a compreensão de que o conhecimento é poderoso envolve revelar o conhecimento que foi apagado ou negligenciado ao longo da história e isso requer que os educadores tragam à luz informações e perspectivas que foram marginalizadas, permitindo que os alunos tenham acesso a um conhecimento mais diversificado e crítico.



### **Padre Rarden Pedrosa,scj**

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



## A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



# São Paulo Miki e companheiros

Só na eternidade conheceremos plenamente o resultado de nossos atos de amor, de dedicação e sacrifício. Por vezes, contudo, vemos algumas consequências que se tornam motivadoras para nós. É o que nos ensina a vida de São Francisco Xavier, espanhol que viveu no século dezesseis (1506-1552). Tendo conhecido Santo Inácio de Loyola, tornou-se jesuíta e partiu para o Oriente, para evangelizar principalmente o Japão. Mais tarde, partiu para a China, com a mesma intenção. As sementes que ele plantou no Japão logo deram inúmeros frutos.

Um desses frutos foi Paulo Miki, que nasceu em 1564. Filho de um famoso militar japonês, cuja família tornara-se católica, foi educado em um colégio jesuíta e sentiu-se atraído pela espiritualidade inaciana. Aceito na Companhia de Jesus, fez a profissão religiosa e foi ordenado sacerdote, sendo o primeiro padre japonês. Famoso pregador, atraiu muitas pessoas a Cristo, tocando o coração de multidões com sua humildade e paciência.

Logo, porém, passou a enfrentar, como todos os cristãos japoneses – cerca de trezentos mil – a perseguição do imperador local. Tal imperador, que de início era amigo dos católicos, tornou-se um feroz perseguidor dos que professavam a fé em Jesus de Nazaré. Paulo Miki, com outros sacerdotes e leigos, foi preso, humilhado e torturado. O grupo – um total de vinte e seis cristãos, dentre os quais havia crianças e adolescentes – foi levado para a cidade de Nagasaki. Como não renunciaram à fé em Cristo, eles foram crucificados no ano de 1597, na colina que ficou conhecida como “Monte dos Mártires”.

Paulo Miki e seus companheiros foram canonizados em 1862, pelo Bem-aventurado Papa Pio IX. Seu dia litúrgico é 6 de fevereiro. A memória desses mártires e seus ensinamentos foram cultivadas pelos cristãos que sobreviveram aos ataques e massacres imperiais. Na clandestinidade, eles continuaram a viver e praticar a fé católica, mesmo não contando com a presença de sacerdotes. Assim, quando dois séculos e meio

depois o Japão permitiu a entrada de missionários, tais comunidades estavam vivas, porque tinham presente, e transmitiam de geração em geração, os ensinamentos de Paulo Miki.

É interessante observar a razão dessas comunidades terem acolhido os missionários católicos e terem se identificado com eles: é que elas guardavam cuidadosamente três critérios impressos em seu coração, fruto dos ensinamentos de São Francisco Xavier e de São Paulo Miki. Primeiro critério: os sacerdotes católicos não são casados. Segundo critério: eles veneram Nossa Senhora. E, terceiro: eles obedecem ao Papa, bispo de Roma.

Jesus antecipou: “Quem crê em mim, fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estás, pois eu vou para o Pai” (Jo 14,12). Ainda hoje, a Igreja se beneficia da dedicação de São Paulo Miki e a de seus companheiros mártires. Por isso, visitando Nakasaki em 2019, o Papa Francisco, referindo-se aos mártires japoneses, observou: “Seguindo suas sendas, queremos caminhar na suas pegadas, professando, com coragem, que amor doado, sacrificado e celebrado por Cristo na Cruz é capaz de vencer todo tipo de ódio, egoísmo, ultraje; é capaz de vencer todo pessimismo indolente ou bem-estar narcotizante, que acaba paralisando todas as boas ações e escolhas”.

O martírio de Paulo Miki e seus companheiros é um sinal vivo de que Cristo está vivo, age no meio de nós e nos guia rumo à plenitude da vida. Como discípulos missionários, nossa missão é lutar contra o mal e ser fermento do Reino de Deus na família, no trabalho e na sociedade. Que consequências práticas terão, então, nossos atos e nosso testemunho? Só na eternidade o saberemos.



**Dom Murilo S.R. Krieger, scj**

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



Foto: br.freepik.com



# COMO MANTER A FÉ EM TEMPOS DE CRISE?

“A força mais potente do mundo é a fé” segundo a Santa Teresa de Calcutá. No entanto, a fé que nunca foi provada não pode ser chamada de fé.

Muitos sucumbem na fé, diante das facilidades, das mordomias, dos prazeres, das drogas, das glórias humanas e os poderes oferecidos pelos homens. Outros sucumbem diante do sofrimento, do abandono, da doença, das incompreensões, dos problemas familiares, dos vícios... Outros, ao contrário, não se abalam, não se deixam levar, antes se tornam mais firmes em sua fé, diante dos desafios.

Sabedor do fascínio que os bens materiais, a glória humana e o poder temporal exercem sobre o homem, o demônio conseguiu facilmente iludir o primeiro casal – Adão e Eva – com ofertas mirabolantes e vazias. Por apenas trinta moedas, Judas traiu seu mestre. Ele foi apenas um entre os 12 escolhidos. Os outros permaneceram fiéis.

Na prosperidade, Jó era fiel a Deus. O demônio apostou com Deus que Jó, na adversidade, abandonaria sua fé. O demônio perdeu a aposta e Jó não só sobreviveu, mas cresceu diante de Deus, graças aos seus sofrimentos. “Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor”(Jó 1, 21).

Com Jesus aconteceu o mesmo. Primeiro o de-

mônio lhe ofereceu todos os bens, todas as glórias humanas e todos os poderes dos homens. Depois o levou ao sofrimento e à cruz. Mais uma vez o demônio perdeu a aposta e foi vencido. Da cruz de Cristo e da sua fidelidade ao Pai vieram a ressurreição e a vitória final. A paixão de Cristo terminou na felicidade da ressurreição.

Pedro fraquejou diante do sofrimento daquele que mais amava, mas acabou transformando a dor num amor maior: “Senhor, tu sabes que te amo!”

Três características devem marcar a fé: **a coerência, a perseverança e a confiança.**

Pela coerência aprendemos a crer, não de acordo com a vida que vivemos, mas a viver a vida conforme a fé que professamos. É a fé que determina nosso jeito de viver. “Sem fé é impossível agradar a Deus”(Hb11,6). É o meu ser cristão que determina o meu agir como cristão. “Nem todo aquele que diz; Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pai”(Mt 7,21).

A segunda característica da fé é a perseverança. “Vos é necessária a perseverança para fazerdes a vontade de Deus e alcançardes os bens prometidos”(Hb 10,36). É a prova mais exigente. O desafio de sermos coerentes a vida inteira e diante de qualquer desafio. “Aquele que perseverar até o fim será salvo (Mt 10,29). “Quem põe a mão no arado e olha para trás não é digno de mim”(Lc 9,26).

A terceira característica da fé é a confiança em Deus. O oposto da fé não é a dúvida, mas o medo. O medo de confiar em Deus e em Jesus Cristo.

Crer não significa estar livre de momentos difíceis, mas ter força para os enfrentar, sabendo que não estamos sós. “No mundo tereis tribulações, mas tende confiança, eu venci o mundo”(Jo 16,33).

**“Havereis de estar tristes, mas vossa tristeza se transformará em alegria” (Jo 16,20).** Mais que defendida, a fé deve ser alimentada pela oração, pela Palavra de Deus, pela Eucaristia e pela prática da caridade. Como a vela que se consome para iluminar, o cristão deve morrer a si mesmo para servir. Esta, diz o Papa Francisco, é a verdadeira sabedoria: sair de si mesmo para ir ao encontro de Deus e dos irmãos e irmãs. “Tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus” (Rom 8,28).

Os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumentanos a fé!” (Lc 17,5). Se a fé é o nosso maior tesouro, perdê-la é a nossa maior derrota. Vamos pedi-la ao Senhor e lutar por ela!



**Pe. Dionísio Tecilla, scj**



## RECOMENDAMOS



# PALAVRA E VIDA 2024

### **Capa exclusiva da imagem de São Judas Tadeu original da nossa Paróquia e Santuário!**

O livro “Palavra e Vida” vem com o Evangelho comentado cada dia do ano de 2024, com a capa exclusiva da imagem de São Judas Tadeu venerada na Paróquia e Santuário da Avenida Jabaquara, 2682, em São Paulo-SP. É um guia de crescimento humano e espiritual, um subsídio para proporcionar ao leitor momentos de oração com as Sagradas Escrituras.

Além da Palavra de Deus para cada dia, há neste livro breves comentários que poderão ajudar a meditar, de forma mais profunda, os ensinamentos da Boa-Nova. Além disso, a cada domingo, o leitor será conduzido à prática da Leitura Orante, com guias da LECTIO DIVINA, que convidam a **ler, meditar, orar e agir** por intermédio dos ensinamentos bíblicos.

A proposta é que o “Palavra e Vida” seja seu companheiro e guia na caminhada de filho e filha de Deus. Que o ano de 2024 traga a todos muitas alegrias e grandes descobertas com a Palavra que conduz, liberta e salva.

O livro “Palavra e Vida”, com a capa exclusiva da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu poderá ser adquirido na **Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu**, ao lado da Secretaria Paroquial.

**Mais informações pelo tel** (11) 2275-0724.

**WhatsApp:** (11) 99338-0758. 

**E-mail:** contato@lojasaojudastadeu.com.

**Site:** www.lojasaojudastadeu.com



# TIPOS DE CÂNCER

Câncer é o nome dado ao conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outros locais do corpo, causando metástases. O crescimento celular se diferencia em dois tipos de tumor: o maligno e o benigno. As células malignas são células diferentes do tecido que se originou, com limites pouco nítidos e com crescimento acelerado, podendo invadir outros locais do organismo. Já as células benignas são semelhantes àquelas do tecido em se originaram com limites nítidos, crescimento lento e organizado, não tendo potencial de metástases.

A causa desse crescimento de novas células conhecido como neoplasia, podem ser por fatores intrínsecos, ou seja, genéticos, e fatores externos, como hábitos de vida. Os fatores relacionados ao aparecimento de câncer por causas genéticas advêm da mutação de genes do indivíduo. O nosso código genético presente no DNA da célula pode sofrer alguma alteração na produção de um

gene, e, com isso, formar células defeituosas que vão crescer além do esperado. Além disso, os hábitos alimentares e costumes de vida cotidiana, como consumo de tabaco e álcool, causam essas alterações, que a longo prazo levarão a mutação desse DNA de alguns tecidos do organismo e predispor ao desenvolvimento de câncer.

É importante ressaltar a questão da importância da alimentação no que diz respeito ao desenvolvimento de câncer. A dieta ocidental, rica em gorduras saturadas, alimentos processados e embutidos, são importante fator para o risco de desenvolvimento de câncer a longo prazo. Alguns exemplos como corantes de refrigerante são fatores de risco para o aparecimento da doença. No que diz respeito à alimentação, o preparo de alimentos deve ser feito com cautela. Alimentos como defumados e churrascos também produzem muitos radicais livres que, quando consumidos, produzirão um estado pró-inflamatório no organismo, favorecendo o desenvolvimento de câncer. Além disso, alimentos não de-

vem ser aquecidos em forno micro-ondas em recipientes de plástico, pois o plástico, ao ser aquecido, libera uma substância cancerígena e consequentemente o alimento fica contaminado. A melhor maneira para aquecer alimentos, nesse caso, seria em recipientes de vidro.

Uma alternativa à dieta ocidental, cheia de alimentos ultraprocessados, que favorecem o aparecimento de câncer, é a dieta Mediterrânea. Essa dieta, comum em regiões do Mediterrâneo, incluindo Grécia, Itália e Espanha, é baseada em alimentos frescos, cereais, azeite, peixes, frutos do mar, nozes e sementes. Estudos comprovam que a dieta Mediterrânea, com alimentos orgânicos, são importantes aliados à prevenção do desenvolvimento de câncer. Além disso, contribui significativamente com a prevenção de doenças cardíacas, obesidade e diabetes, por seus alimentos serem ricos em fibras e vitaminas.

Um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer e que é sabido por nossa sociedade é a relação de tabagismo com o câncer de pulmão. A inalação de vários componentes químicos do cigarro gera um estado pró inflamatório no pulmão, favorecendo o aparecimento de câncer. O mês de conscientização desse tipo de câncer é o “agosto Branco”.

Quanto ao câncer de próstata, deve ser feito um rastreamento com exames para o tratamento precoce e com maior risco de cura. O mês de conscientização é o “novembro azul”.

O câncer de pele também muito presente na população, deve ser investigado em manchas de pele que são assimétricas, com crescimento rápido e que possuem mais de uma coloração. O mês de conscientização é o “dezembro laranja”.

O câncer de mama, muito frequente na população feminina, deve ser investigado precocemente, também através de exames e o mês de conscientização é o “outubro rosa”. O câncer de colo do útero deve ser investigado com rastreamento de exa-

me de Papanicolal. É muito importante a realização desse exame para a identificação de possíveis alterações cancerígenas. O mês de conscientização é o “março lilás”.

O tratamento de câncer envolve três tipos de métodos para combater células cancerígenas. Temos a quimioterapia, que é a infusão de medicamentos contra o câncer. Porém, esse tratamento não atinge somente as células malignas do câncer; ele não é seletivo, atingindo também as células que são normais. Por isso, é tido

como um tratamento com muitos efeitos colaterais. A radioterapia é a aplicação de radiação no tumor com objetivo de destruir as células neoplásicas malignas. Um tratamento inovador é a Imunoterapia, que utiliza o próprio sistema imunológico do paciente. Esse tratamento utiliza células do sistema imunológico que combatem agentes externos do organismo como por exemplo uma simples infecção. Essas células imunológicas são

retidas do paciente e levadas em laboratório, onde são reprogramadas para atacar a célula cancerígena e colocadas de volta no organismo do paciente. Um exemplo desse método, e que teve uma boa resposta ao tratamento do câncer, é uma tecnologia recente que ficou conhecida como CAR-T em que se combate a célula cancerígena utilizando as próprias células do sistema imune modificadas para combater o tumor.

Na sociedade atual é um desafio tentar estar imune de alimentos que podem provocar câncer ou de fatores de risco externos. No entanto, é preciso melhorar a busca por consumo de alimentos com maior qualidade e readequar hábitos, visando um estilo de vida mais saudável possível para prevenção de possíveis doenças, não só o câncer, mas diabetes e obesidade, no futuro.

**“  
Estudos comprovam  
que a dieta  
Mediterrânea, com  
alimentos orgânicos,  
são importantes  
aliados à prevenção  
do desenvolvimento de  
câncer”**



**Dr. Mariano Tadeu Martins**

Médico cardiologista, voluntário e agente de pastoral da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu



# O meu coração é só gratidão a São Judas



“Nasci em 28 de fevereiro. Fui batizado com Tadeu em meu nome. Há 9 anos fiz uma cirurgia bariátrica e depois de um mês estava praticamente morrendo, pois tive setsemia, infecção. As estatísticas apontam que esses casos são de 1 morte a cada 4 pessoas com infecção. Na época eu trabalhava muito, estava fazendo um curso e bebendo apenas líquidos e meu corpo entrou num processo de estafa. Fui para o hospital e minha pressão arterial estava 4 por 2... baixíssima. Passei por uma cirurgia de emergência. Fiquei em coma na UTI e depois fui para o quarto, anêmico. A família toda rezando por mim, pedindo a intercessão de São Judas Tadeu, acendendo velas por mim, pois o meu estado era muito grave. Sabendo da minha fé e devoção a ele, todos rezavam pedindo a São Judas por minha vida. E alcancei a graça de ser curado! Naquele mesmo ano, após a minha cura completa, no dia 28 de outubro, agradei. Fui à igreja de São Judas Tadeu, em Pirituba que era mais perto de minha casa, e, enquanto eu rezava, em agradecimento a Deus e pela intercessão de São Judas, senti a presença de São Judas Tadeu muito forte. Eu senti a mão dele em meu ombro e ele dizendo em meu coração: ‘Eu pedi a Deus por você!’ Sempre venho também a este Santuário na Avenida Jabaquara, como hoje. Quando ouço no Santuário o hino a São Judas Tadeu eu começo a chorar. Sinto novamente aquela força, aquela energia e emoção! Agradeço imensamente, primeiro a Deus, depois a São Judas Tadeu e aos médicos, pela minha vida. Quando eu penso no meu Santo Padroeiro, São Judas Tadeu, que sempre me acompanhou, o meu coração é só fé e gratidão!”

**Gilberto Tadeu Barreto**  
**São Paulo-SP**

### AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



## SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



### *Discípulos de Jesus,* **MEMBROS DA MESMA COMUNIDADE**

São Judas Tadeu é o modelo do discípulo missionário. O discípulo começa com uma experiência religiosa fundamental do encontro com Jesus Cristo (cf. Documento de Aparecida 243). Quem faz essa experiência sente o chamado para ajudar outras pessoas a fazerem a mesma experiência. Assim vão aumentando os elos da corrente. (cf. DAp 11-14; 226<sup>a</sup>; 240-251; 278<sup>a</sup>).

O discípulo vai tomando consciência e fazendo experiência de um estilo de vida orientado pelo mestre. Jesus intitulou-se a si próprio de Mestre, porque ele trouxe a proposta de novo estilo de vida em comunidade fraterna. A base dessa proposta de Jesus é o chamado “Mandamento do Amor”. Os apóstolos são os que fizeram a experiência dessa proposta pela primeira vez, orientados pelo próprio Jesus. Esses formam a chamada “primeira geração” de discípulos. Eles, depois, acompanharam outras pessoas que não conheceram Jesus. Formaram a “segunda geração”. E por aí em diante. Nós somos a atual geração de discípulos, formados pela Igreja de Cristo, com a missão de testemunhar a felicidade da experiência do encontro pessoal com Cristo.

Missionário é o discípulo comprometido com a missão da Igreja de evangelizar. Isto é, anunciar o Evangelho, a Boa Notícia do novo de Jesus. O principal anúncio do Evangelho é o testemunho do discípulo provando que a proposta de Jesus faz discípulos entre seus seguidores. Portanto, que vale a pena comprometer-se com ela. É justamente o testemunho do discípulo que dá credibilidade à proposta do Mestre. As pessoas até podem acreditar na bondade do Evangelho anunciado pela Igreja; mas, o que leva a pessoa a decidir-se por Cristo é o testemunho das pessoas que vivem o que acreditam e acreditam porque vivem. É o testemunho que atrai as pessoas para se empenharem com o mesmo compromisso do discípulo. São Judas Tadeu e aos demais apóstolos foram missionários não só por terem uma missão, mas porque foram primeiro discípulos. Jesus deixou claro aos seus Apóstolos que é preciso que o testemunho brilhe como a luz para que o povo veja as boas obras do missionário e, por isso louve ao Pai (cf. Mt 5,16).

Quando pertencemos a uma comunidade cristã, batizados, somos todos discípulos e missionários no seguimento do Mestre Jesus. E como nosso modelo, São Judas Tadeu, queremos nos dias de hoje testemunhar a nossa fé, fortalecidos e abastecidos espiritualmente na Casa de Deus, que é a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu. Por isso, além de sermos evangelizados e evangelizarmos aqui, também precisamos contribuir de todo e qualquer modo possível com esse templo, para a sua manutenção e crescimento. Assim mais pessoas poderão também serem acolhidas e participar dessa comunidade.

#### **Colabore com o projeto “Santuário sempre em construção”**

Você poderá contribuir para que a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu torne-se ainda mais acolhedora para você e seus irmãos na fé, em Jesus Cristo. Colabore com as obras do projeto “Santuário sempre em construção,” espontaneamente, depositando qualquer valor para:

#### **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco  
Agência 2818-5  
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal  
Operação 003  
Agência 3103  
Conta Corrente 00800054-1



Santander  
Agência 3706  
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para [santuاريو@saojudas.org.br](mailto:santuاريو@saojudas.org.br) ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”.

Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados “Santuário sempre em construção” para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de manutenção, além da evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato: **Whatsapp (11) 9 9204 8222.**  
**E-mail: [familiaadosdevotos@saojudas.org.br](mailto:familiaadosdevotos@saojudas.org.br)**



# ROBOÉTICA

## E O GENE DA HUMANIDADE

Nasce no âmbito da bioética a neuroética e que tem a ver, de maneira específica, com os problemas que surgem com as manipulações cibernética, eletromagnética e farmacológica do cérebro humano. A partir da nossa definição de identidade genética e ontológica de pessoa, não podemos afirmar que um robô se torne humano, membro do gênero Homo, no sentido de que aconteça a transformação de uma máquina em um indivíduo de determinada espécie, dotado de certa essência e natureza. Assim como aconteceu no processo evolutivo do ser humano, quando afirmam que um primata, ancestral comum aos chimpanzés e ao homem, tenha dado origem a diversas linhas evolutivas, inclusive à linhagem que chegou ao ser humano. A essência dos seres vivos é imutável, ou seja, a cada forma essencial corresponde uma particularidade da estrutura viva, um substrato estático, porém, isso não significa que não possam surgir espécies diferentes, uma especia-

lização biológica em outra espécie; pode acontecer uma transformação gradual de um ser vivo em outro tipo diferente, como aconteceu segundo a teoria evolucionista. Estamos falando aqui da criação ou do aparecimento de uma espécie cujo ancestral não existe, podendo até ela mesma ser criada a partir da matéria em laboratório. Os debates que surgem a propósito do assim chamado homem-máquina, fruto da relação genoma humano e matéria inerte ou vice-versa, são de natureza abrangente como a relação natureza humana e genoma humano, gene e matéria. A questão consiste em quanto de material genético é necessário em uma matéria para produzir um substrato biológico mínimo para que apresente os atributos de pessoa ou para realizar a hominização. A construção de um ser vivo no laboratório não depende somente de fatores biológicos, mas de uma forma original e particular, de funcionamento do genoma humano. À medida que a inteligência artificial de robôs se tor-

na cada vez mais sofisticada, e eles são encarregados de cada vez mais tarefas antes restritas a humanos, como será que eles responderão aos dilemas morais de nossa sociedade? Como encaixar nossas noções de alma com a presença de robôs cada vez mais parecidos conosco? Uma matéria, por mais que seja alterada ou potenciada em sua constituição como matéria humana, não pode assemelhar-se a um ser humano e não atinge a dignidade própria da pessoa humana. Fala-se de gene da inteligência, gene da opção sexual, gene dos desejos etc., mas não se pode falar em gene da humanidade. Não existe um gene específico que caracteriza o indivíduo em sua humanidade. Fala-se em robôs com sentimentos, mas está claro que não atingem um grau de percepção e elaboração dos seres humanos próprios da natureza racional do homem e, por isso, não alcançam o status ético humano. Os sentimentos manifestados pelos robôs vem de uma programação e não da racionalidade ou da inteligência emocional. Nossa reflexão não está direcionada na possibilidade ou não de se criar um organismo dotado de partes orgânica e artificial, o cyborg, com as finalidades de reparar funções ou de melhorar as capacidades dos seres humanos ou produzir o homo robô.

Não sabemos quanto e quais materiais genéticos são necessários em um vivente para produzir o substrato biológico mínimo para a hominização. A passagem biológica de animal em homem ou “máquina” em homem não depende somente do dado quantitativo do genoma, mas da forma original de funcionamento do próprio genoma humano. O status ético do homo robô não atingirá o status ético humano. Porém, partimos do pressuposto que o uso de material artificial com o desejo de alterar o ser humano para além da terapia ou para a criação do homo robô, fere a identidade e integridade do genoma humano e consequentemente a humanidade. É um atentado ao respeito devido à dignidade humana.

A engenharia genética não nos dá a capacidade de dar a nós mesmos o que a natureza não nos deu e, por isso, não respeitar a natureza humana em sua essência é uma ofensa ou agressão ao homem criado

à imagem e semelhança de Deus. “A família humana é uma comunidade de origem e de destino, cujo êxito ‘está escondido, com Cristo, em Deus’ (Cl 3,1-4). Neste nosso tempo, a Igreja é chamada a relançar com vigor o humanismo da vida que promana desta paixão de Deus pela criatura humana.

O compromisso a compreender, promover e defender a vida de todos os seres humanos, ganha impulso deste incondicional amor de Deus. Em se tratando da teleologia da natureza humana, a mudança natural emerge da própria natureza, ao passo que com a manipulação a mudança emerge de nosso controle sobre a natureza. Não somente moldamos a natureza, mas a transformamos profundamente. Não perguntamos mais “que coisa é”, mas “como funciona”. A natureza torna-se para o pensamento moderno um material a transformar. Neste processo de intervenção, a dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, deve ser considerada como verdadeiro princípio axiológico da ética em defesa da natureza contra toda forma de violação.

A vida humana deve ser tratada à luz dos dados da fé cristã que, assumindo a racionalidade da bioética, redimensiona-a dentro dos pressupostos metodológicos do discurso teológico-moral. Uma nova perspectiva ética universal, atenta aos temas da criação e da vida humana, é o objetivo para o qual nos devemos orientar no plano cultural. Não podemos continuar no caminho do erro perseguido em tantas décadas de desconstrução do humanismo, confundido com uma qualquer ideologia da vontade de poder. Devemos contrastar uma semelhante ideologia, que se serve do apoio convicto do mercado e da técnica a favor do humanismo. A diferença da vida humana é um bem absoluto, digno de ser eticamente salvaguardado, precioso para o cuidado de toda a criação. (Conclusão Papa Francisco, na audiência com participantes na Assembleia geral da Pontifícia Academia para a Vida, reforçou a necessidade de “uma ‘aliança ética a favor da vida humana’ que deve ser ‘partilhada com todos os homens e mulheres engajados na pesquisa científica e no trabalho de cura’”).

O apelo do papa ecoa a fala de Brad Smith,



presidente da Microsoft, que visitou Francisco em 13 de fevereiro, afirma que: “A tecnologia precisa da aliança entre ética, política e direito [...] A inteligência artificial terá impacto em todas as áreas da sociedade e não será criada e usada apenas pelo setor tecnológico. Portanto, o mundo deve se reunir para abordar essas questões com um senso de responsabilidade comum”. A voz do pontífice ressoa nas palavras de Christiane Woopen, professora de Ética e Teoria da Medicina na Universidade de Colônia (Alemanha), presente na Assembleia geral da Pontifícia Academia para a Vida: “Direitos pertencem a pessoas e são próprios da condição humana e dizem respeito a questões fundamentais, como dignidade humana e autonomia. Esses direitos se referem a pessoas, seres humanos”. Criar uma nova espécie humana e mais perfeita é o mais grandioso projeto dos proponentes das biotecnologias. Com a genética, os mecanismos da cibernetica ou a nanotecnologia, a esperança é de purificar as espécies dos seus males históricos e ignorar as forças da evolução e da seleção natural.

Porém, entendemos que com a alteração genética da linha germinativa acontece também a alteração de pessoa; contudo, a avaliação sobre o impacto na dignidade deve-se basear, sobretudo, no grau de invasão, nas características alteradas e na intenção. Todas as alterações que visem a produção de seres superiores, ou o pós- humano ou híbridos ou o homo robô, colocam-se no âmbito da eugenia positiva, são um atentado ao respeito devido à dignidade humana, pois ferem o princípio de respeito à identidade e à integridade genética do ser humano em sua natureza e, por isso, são ilícitas. A partir do momento em que os computadores ganham a capacidade de aprender com a experiência e tomam decisões, que tipo de experiência queremos que façam e quais as decisões que consideramos que possam tomar? A capacidade do computador de ver e reconhecer rostos, de reconhecer os rostos das pessoas de uma foto ou através de uma câmera, o reconhecimento facial, colocou a questão em grande destaque.

Essa tecnologia pode catalogar as tuas fotos, ajudar a reunir as famílias ou ser potencialmente usada de forma imprópria e inoportuna. O reconhecimento facial le-

vanta questões que vão direto ao centro da proteção dos direitos humanos fundamentais, como a privacidade e a liberdade de expressão. São questões que fazem aumentar a responsabilidade das empresas de tecnologia que criam tais produtos<sup>28</sup>. Melhorar ou alterar a natureza genética além da normalidade da natureza humana é violar a própria pessoa e, por isso, é ilícito e deve ser proibido. Somente as intenções construtivas legítimas, os procedimentos com avaliação de risco, devem ser seguidos. A distinção está entre o que vai contra a dignidade e o que não agride o indivíduo naquilo que ele é como datum do próprio Criador. São contrárias à dignidade da pessoa as intervenções de manipulação que, interferindo sobre o genoma, busquem privar o homem de algumas de suas qualidades típicas como autonomia, liberdade e consciência, para criar uma estirpe sub-humana direcionada a um trabalho específico perigoso ou de criar o “super-homem” e a “mulher-maravilha”, mesmo que seja para um trabalho específico como viver em ambientes extremos ou situações de risco. “A possibilidade de orientar o desenvolvimento econômico e o progresso científico para a aliança do homem e da mulher, para o cuidado da humanidade que nos é comum e para a dignidade da pessoa humana, deriva certamente de um amor pela criação que a fé nos ajuda a aprofundar e a iluminar.” A iniciativa da Pontifícia Academia da Vida e a preocupação do Papa Francisco revelam que as conquistas existem e que deverá acontecer um debate ético sério no uso destas tecnologias.



### **Pe. Mário Marcelo Coelho, scj**

Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana de Roma, mestre em Teologia Prática (Centro Universitário Assunção, São Paulo/SP), mestre em Zootecnia (Universidade Federal de Lavras-MG), professor de Teologia e Bioética da Faculdade Dehoniana de Taubaté/SP. Membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM); Presbítero dehoniano



# O ANO LITÚRGICO B:

*caminhemos na  
estrada de São Marcos!*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, neste tempo litúrgico “B”, mergulhamos nas páginas do Evangelho segundo Marcos, um evangelho que nos conduz a refletir profundamente sobre a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Nele, encontramos uma abordagem direta e dinâmica dos eventos e ensinamentos do Salvador.

O Evangelho de Marcos nos apresenta Jesus Cristo como o servo sofredor, aquele que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. É um convite a olharmos para o exemplo de humildade, amor e serviço que Jesus nos deixou.

Ao longo desse tempo litúrgico, somos convidados a refletir sobre a urgência da mensagem de Cristo. Marcos nos mostra um Jesus em constante movimento, realizando milagres, curas e ensinando multidões. Ele nos desafia a não perdermos tempo quando se trata de acolher o Reino de Deus em nossas vidas.

O tempo litúrgico “B” nos lembra da importância da fé e da confiança em Deus. Vemos em Marcos a necessidade de aprofundar nossa relação pessoal com Cristo, de nos aproximarmos D’Ele com um coração aberto e sincero.

Uma das características marcantes desse Evangelho é a constante pergunta de Jesus aos discípulos: “Quem dizeis que eu sou?” Esta questão permanece atual em nossas

vidas, convidando-nos a renovar nossa fé e aprofundar nosso conhecimento sobre o próprio Cristo.

O Evangelho de Marcos também nos desafia a assumir uma postura de conversão. Ele nos convida a abandonar tudo aquilo que nos afasta de Deus e a nos voltarmos para Ele de todo o coração. Nosso tempo de reflexão e arrependimento é sempre oportuno diante da misericórdia infinita do Senhor.

Que neste tempo litúrgico “B”, possamos nos comprometer mais com o Evangelho, buscando vivê-lo em nossa realidade diária. Que possamos seguir os passos de Jesus, sendo testemunhas do Seu amor e misericórdia em um mundo que tanto necessita.

Que a Palavra de Deus proclamada neste tempo litúrgico nos inspire, nos console e nos desafie a crescer em nossa fé e compromisso com o Reino de Deus.

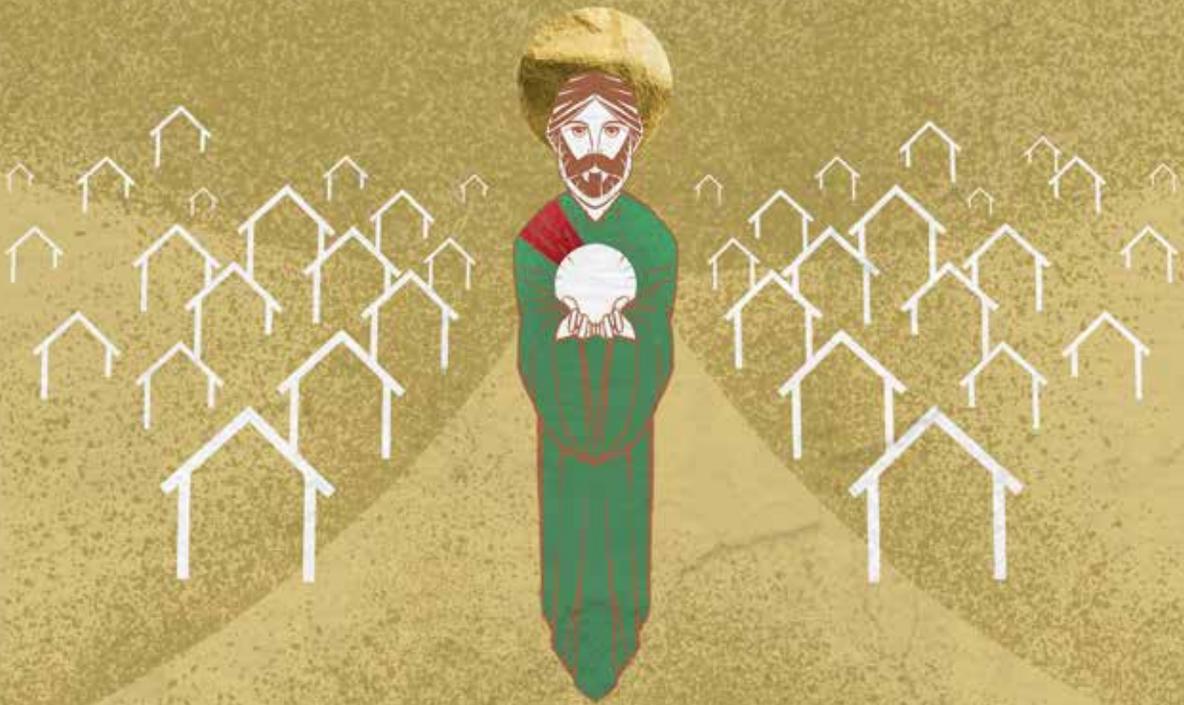
Que a graça de Deus, manifestada em Cristo Jesus, esteja conosco durante este tempo litúrgico, fortalecendo-nos na jornada da fé. Que assim seja. Amém.

Fonte: CNBB - <https://www.cnbb.org.br/o-ano-liturgico-b-caminhemos-na-estrada-de-sao-marcos/>



**Dom Anuar Battisti**

Arcebispo Emérito de Maringá (PR)



# SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DA EVANGELIZAÇÃO

*“E os doze saíram e percorreram os vilarejos, anunciando a Boa Nova e realizando curas por toda a parte” (Lc 9,6).*

Começamos o ano diante de uma tarefa: inspirados pelo nosso Padroeiro, o apóstolo São Judas Tadeu, compete-nos refletir sobre o nosso próprio apostolado, que nasce da gratuidade do chamado de Cristo, ou seja, da nossa vocação à vida e ao seguimento do Salvador, e se desenvolve através da nossa resposta ao fato de *sermos enviados* por Ele. Se “a vocação cristã é, por sua própria natureza, vocação ao apostolado” (Apostolicam actuositatem, 2), então todos os que seguimos Jesus somos também por Ele enviados.

Mas enviados a quê? O Evangelho de Lucas (9,2) fala do envio dos Doze desta maneira: *“Enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os enfermos”*. Como vimos no mês passado, o envio dos Doze se estende também a

nós. Os Dozes, e entre eles São Judas Tadeu, foram os primeiros enviados para serem alicerces das nascentes comunidades cristãs. Tendo sido enviados, *“os discípulos então partiram e percorriam os povoados, anunciando o Evangelho e fazendo curas por toda parte”*. O Evangelho de Mateus (10,7-8) nos ajuda a entender uma coisa interessante: *“Ide e proclamai: o Reino dos Céus se fez próximo. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos... Gratuitamente recebestes, gratuitamente deveis dar”*. Dessas passagens bíblicas se infere que a missão dos Apóstolos era a mesma de Jesus: a proclamação da vinda do Reino e a cura do ser humano como manifestação da proximidade do Reino. Nem Jesus nem os Apóstolos eram meros taumaturgos, fazedores de mila-

gres para captar a atenção das pessoas e convencê-las de algo. Jesus veio para nos revelar a proximidade do Reino de Deus e, ao conferir aos seus enviados a missão de anunciar essa Boa Notícia, deu-lhes também a potência de cumprir sinais como prelúdio da irrupção do Seu Reino no meio de nós. Mas, se nos recordamos bem, Jesus cumpria um milagre em presença da fé (cf. por ex.: Lc 7,50; 8,48; 17,19; 18,42). E os Apóstolos, enviados a continuar cumprindo a missão de Cristo entre a humanidade, têm a tarefa de suscitar a fé, dom de Deus que requer ser acolhido pelo coração humano e pela adesão a Ele. A fé nasce da escuta, vem pelo ouvir (Rm 10,17), segundo nos ensina São Paulo. E daí a grande urgência de assumirmos a missão apostólica – que é de todos nós – de anunciar a Boa Notícia de Cristo, a missão de evangelizar.

O verbo “evangelizar”, infelizmente, tem se tornado um verbo polêmico em alguns setores da cultura e da Igreja. As experiências realizadas na chegada do cristianismo a alguns continentes, motivadas, muitas vezes, por interesses que não eram condizentes com a Boa-Nova de Cristo, levaram a tristes resultados de destruição, de exploração, de subjugação. No ano passado, participei de um curso de pastoral na Alemanha em que uma teóloga dizia que “não devemos evangelizar”. Confesso ter ficado chocado ao ouvir isso num ambiente que deveria preparar agentes pastorais para sua missão nas comunidades. A crítica que ela fazia era baseada numa transmissão da fé cristã como algo que “possuímos” e que levamos a um outro “que não tem” e lhe trazemos, então, “finalmente”, algo que este outro deve aprender, interiorizar, professar. Mesmo não concordando com a posição fundamental daquela teóloga, vi que ela tinha algo importante a dizer: de fato, a evangelização não pode acontecer “de cima pra baixo”, “de quem tem pra quem não tem”, “do melhor para o pior”, mas precisa ser um evento salvífico para todos os envolvidos no processo, um encontro em que a Verdade de Cristo presente em cada vida humana seja desvelada e resplandeça, apareça, seja reconhecida.

Se quero evangelizar, isto é, fazer com que a Boa Notícia da proximidade do Reino de Deus seja conhecida e alcance os corações, mais do que usar apenas palavras para “ensinar”, “dou-

trinar”, é necessário que eu faça dessa Boa Notícia uma parte essencial da minha vida.

Nas catequeses do ano passado sobre a paixão pela evangelização, o Papa Francisco nos apresentou algumas testemunhas “ricas de zelo no anúncio do Evangelho” e, entre elas, nos recordou o grande exemplo de São Charles de Foucauld (Audiência, 18.10.2023). Este, que já havia afirmado antes mesmo do Concílio que “todo cristão é apóstolo” (*Correspondências de Lyon. Carta a Joseph Hours*), refere-se à sua própria conversão após uma juventude desorientada e atribulada pela busca do prazer efêmero, dizendo que ela se deu quando ele *perdeu o coração por Jesus de Nazaré (Cartas a um amigo do liceu. Correspondência com Gabriel Tourdes)*. Quem

perde o coração ou a cabeça por alguém, transforma toda a sua vida em função desse alguém e passa a transmitir, com a sua existência, uma forma de amor e de consideração que são visíveis. Nesse sentido, São Charles de Foucauld nos

diz que “toda a nossa existência deve gritar o Evangelho” (*A bondade de Deus. Meditações sobre os Santos Evangelhos*).

Os primeiros Apóstolos e as comunidades cristãs evangelizavam através de suas vidas. Se usavam palavras, estas eram para acompanhar o anúncio que já pulsava em seus corações. Basta lermos testemunhos antigos como a Carta a Diogneto ou o Apologético de Tertuliano (“*vejam como eles se amam e estão prontos a morrerem uns pelos outros*”; 39,7), por exemplo. Talvez *evangelizar* possa se traduzir naquela frase proverbial que diz que “as palavras conduzem, os exemplos arrastam”.

Que São Judas Tadeu, com sua intercessão e carinho apostólico, nos ajude a assumir o nosso apostolado através de uma vida transformada em anúncio, em existência capaz de acolher a cura que Cristo opera em nós e de levá-la a todos os que o Senhor nos permitir encontrar.

**“É necessário que eu faça da Boa Notícia uma parte essencial da minha vida”**



**Pe. Dilson Daldoce Jr.**

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela PUCPR; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano). Atua pastoralmente em Engen, Alemanha. Contato: daldocejunior@gmail.com



### BANOFFE PIE

#### **Ingredientes da massa:**

250g de biscoito tipo maisena  
120 g de manteiga sem sal em ponto pomada  
30ml de água filtrada (se necessário)

#### **Ingredientes do recheio:**

300 g de doce de leite firme  
4 bananas nanicas ou prata  
250 ml de chantilly (bem gelado)  
50 g de leite em pó  
Cacau e canela em pó para polvilhar (a gosto)

#### **Preparo da massa:**

1. Levar ao processador o biscoito até virar uma farinha.  
2. Misturar a manteiga previamente derretida e a farinha de biscoito, até que vire uma massa. Incluir a água, caso necessário.

#### **Preparos e montagem:**

3. Bater o chantilly bem gelado na batedeira, até ficar aerado. Incorporar levemente o leite em pó e armazenar sob refrigeração.

4. Dispor a massa em fôrma com fundo removível. Caso desejar mais facilidade para a desmontagem e transporte, usar fita de acetato na lateral.

5. Cobrir o fundo com o doce de leite e arrumar delicadamente a banana cortada longitudinalmente no fundo e na lateral da fôrma.

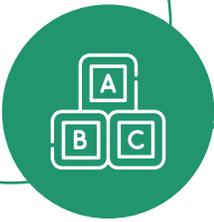
Cobrir com o creme chantilly gelado.

6. Polvilhar cacau e canela em pó no momento de servir.

***Receita cedida pela Chef  
Deivid Nogueira.***

*Essa receita foi uma cortesia do  
Instituto Gourmet Jabaquara*

**INSTITUTO  
Gourmet**  
UNIDADE JABAQUARA



## SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Olá Devotinhos!

De volta as aulas e no mês de fevereiro começamos o Tempo Quaresmal no calendário litúrgico.

A cor desse tempo é o roxo. Os cantos são mais modestos, sem flores no altar. É um momento de rezarmos mais e doarmos mais.

Esse tempo começa na Quarta-feira de Cinzas, 14 de fevereiro, onde nos lembramos que do pó viemos e ao pó voltaremos.

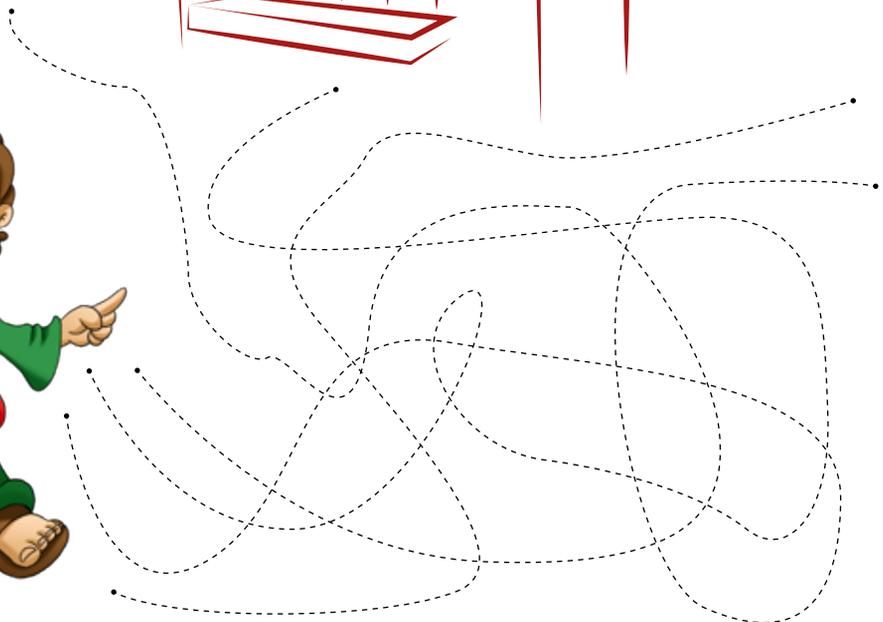
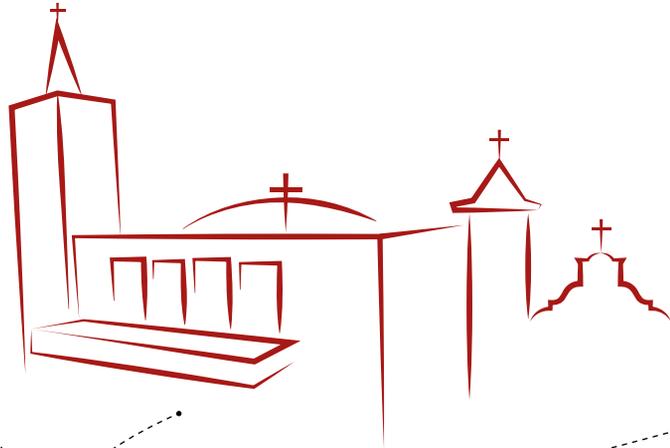
Não deixe de ir a missa nesse dia, traga um amiguinho e explique o que você leu aqui para ele.

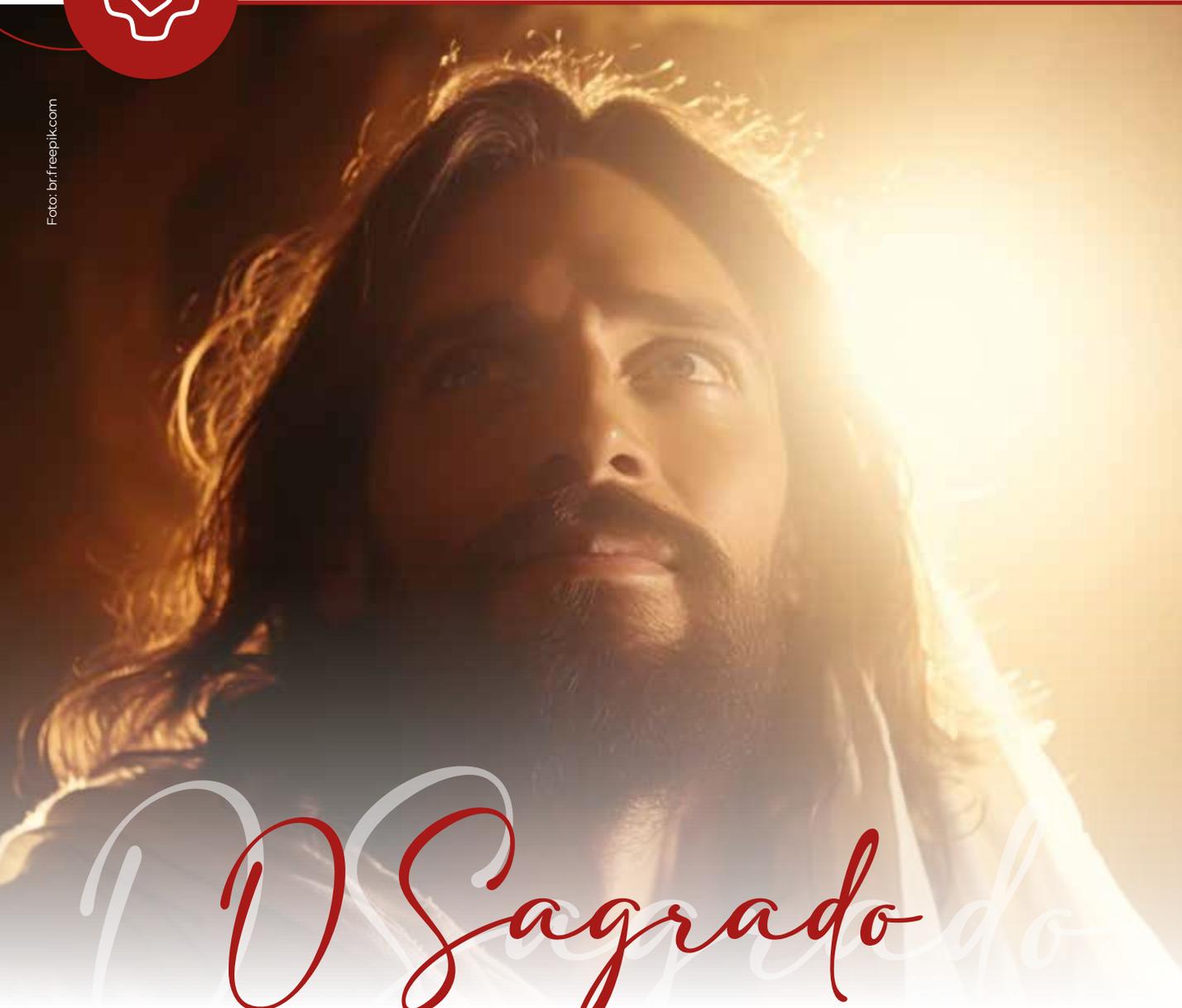
Vamos ajudar São Judinhas e seu amigo a encontrarem o caminho para a igreja?



**Cristiane Adorno**

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/  
Santuário São Judas Tadeu





# O Sagrado

## E A VIOLÊNCIA

**“*Conserva minhas palavras no teu coração, guarda os meus preceitos e viverás; adquiere sabedoria, adquiere a inteligência, não te esqueças delas, nem te afastes de minhas palavras; não abandones, e ela te guardará; ama-a e ela te protegerá.” (Pr 4, 5-6)***

Pensemos no Sagrado Coração de Jesus, coração chagado, contrito, entregue por amor e percebamos o mundo atual em meio às muitas notícias alarmantes de guerras, conflitos, assaltos, mortes... Tendo como motivo principal o ódio; além de todos os seus desdobramentos: o rancor, as mágoas, a revolta. Sem falar nos desastres naturais que

acumulam vítimas, sobretudo pelo oportunismo maléfico de alguns. Como outrora, sempre teremos entre nós falsos doutores, aqueles que propagam a morte revestidos de roupagens pomposas e elegantes. E, como equacionar estes extremos?

Como falar de amor, de doação, de vida entregue no serviço para uma contemporaneidade que se fia num princípio fundamental: eu! “Eu quero ser feliz!” Não importando os meios, os caminhos que levam a este fim. O coletivo somente abastece os egos inflados em busca de aplausos, ou serve sem resignação às ordens dos que podem mais, mas aguardando sempre na trama da vingança posterior...

A educação de filhos tiranos se fortalece, a cultura do descartável se difunde, o prazer imediato é a bandeira levantada pelas muitas propagandas que bombardeiam o dia-a-dia, o individualismo é o caminho...falsas profecias! Na Carta de São Judas, temos um combate pela fé, no amor, contra os que **“regalando-se irreverentemente, apascentando-se a si mesmos, são nuvens sem água levados pelo vento, árvores que no fim do outono não dão fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz...”** (Jd 12) A mais de vinte séculos, e como podemos ainda hoje presenciar as mesmas realidades?

E, além disso, a cada dia uma nova notícia nos choca ainda mais; a ousadia ultrapassa os limites antes estabelecidos. A inércia dos comandos, das hierarquias; seu despreparo. Crise é a palavra que bem define a atualidade! E, qual o remédio? Será que existe uma receita mágica que poderia por fim as muitas doenças e dores espalhadas? E por onde estamos nós? Presos nas jaulas de nosso comodismo? Protegidos pelos discursos de responsabilizações alheias? E o nosso coração ainda pulsa? Ou já hibernou, já se rendeu às inconformidades e as transformou em cotidiano? Contentamos-nos com pouco: com a escravidão, com as murmurações, com as migalhas sentimentais... e negligenciamos o muito que nos é

oferecido pelo Senhor: a liberdade, o silêncio fecundo, o Amor!

Nestas horas, o bom livro de receitas antigas, fruto da sabedoria dos tempos acumulada na temperança, na serenidade e na resiliência nos auxilia: **“Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos na vossa santíssima fé e orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, pondo a vossa esperança na misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.”** (Jd 20)

O mundo clama, é verdade! A cruz é vista, o calvário é percebido! O que precisamos enxergar é a postura do crucificado: dignidade sobre-humana, calma, liberdade absoluta. Ao contemplar Cristo na cruz estamos diante do infinito na ordem ética: aquele rosto sofrido, sozinho, chagado é toda a bíblia em uma página! Jesus vence a violência, não contrapondo a ela uma violência ainda maior, mas suportando-a e mostrando toda injustiça e inutilidade que ela encerra. Vence a morte, no sagrado da compaixão! Vence a dor, na resistência da partilha das culpas singulares! Vence o ódio, na delicadeza do olhar de profunda misericórdia que expõe o pecador e o faz maior que o pecado!

O problema da violência nos incomoda, nos escandaliza, hoje parece que ela consegue se reinventar e criar novas, pavorosas formas de crueldade e torpor, mas uma violência ainda maior só pioraria os fatos. Ser capaz de lutar pela justiça sem violência é o ensinamento de Jesus. Tolerância, respeito, compaixão, cuidado: amor! É no Sagrado Coração de Jesus que encontramos a resposta! **Jesus, manso e humilde de coração**, mas nem por isso inerte as injustiças do mundo! **Fazei o nosso coração semelhante ao Vosso: corajoso, firme, entregue!**



**Cristiana Paiva**

Psicanalista Clínica e Professora de Teologia



# *O Santíssimo Sacramento* **PARA ORAÇÃO E ADORAÇÃO**

Uma das frases mais fortes de Jesus no Evangelho é a pergunta que Ele faz aos apóstolos em Getsêmani, quando os vê dormindo: “Não conseguem velar uma hora comigo?”. Em outras palavras, Jesus quis que eles dedicassem uma hora de reparação para combater a hora do mal. A oração pessoal, durante uma hora diante do Santíssimo Sacramento, estando ou não

exposto, consiste basicamente nisso: acompanhar o Senhor em seus últimos momentos com o coração, buscando assimilar o seu amor.

É uma hora para aprender de Jesus, agradecer seu sacrifício e corresponder ao seu amor. Neste sentido, a adoração ao Santíssimo Sacramento é uma prolongação da missa.

Ajoelhar-se diante do Santíssimo Sacramento e ficar em adoração é um dos momentos fortes de nossa vida cristã, entretanto, não sabemos bem como fazê-lo. Quando vamos adorar o *Santíssimo Sacramento*, é indispensável tomar consciência da presença real de Cristo. Devemos ter aí um ato de fé. Sabemos que Ele está lá.

Às vezes, podemos senti-Lo de forma palpável, mas, em outros momentos, só sabemos que Ele está ali porque estamos intimamente convencidos. De qualquer modo, sentindo ou não, estejamos conscientes de que Ele está realmente lá, presente na hóstia consagrada. Tenhamos no espírito que não estamos sozinhos diante do Santíssimo Sacramento: Ele está lá conosco.

Não existe um roteiro estabelecido pela Igreja para fazer adoração; cada um pode seguir o seu coração nesse momento. No entanto, vale a pena recordar a necessidade do silêncio interior e do recolhimento para estar na presença de Deus, bem como a importância de fazer um ato de fé e tomar consciência da presença de Deus no início da adoração.

Durante a adoração, há algumas devoções especialmente válidas, como ler o Evangelho e meditar sobre o que se leu; rezar a Via Sacra; recitar os mistérios dolorosos do terço; ler e orar sobre algum texto de espiritualidade, rezar com os salmos etc. Também é de grande proveito espiritual simplesmente estar na presença do Senhor, fazer-lhe companhia, identificar-se com Jesus, oferecer-lhe a dor pessoal para permitir que seu consolo toque o coração e o encha de paz interior, receber sua inspiração divina para encontrar luz nas dificuldades.

*Há três recomendações importantes ao fazer a adoração eucarística:*

**Estar atentos.** Não dar espaços para as distrações. Desligar o celular, por exemplo.

**Recordar:** não é uma hora de leitura.

**Estar alerta.** Alternar posições: sentar-se, ajoelhar-se, ficar em pé com respeito. O importante é não ficar em uma situação tão cômoda, a ponto de dormir.

Como já foi dito, não existe um “ritual” a ser seguido na hora da adoração. No entanto, o fiel pode levar em consideração a seguinte sugestão de um roteiro.

#### **Para realizar a sua Adoração ao Santíssimo Sacramento:**

- Fazer o sinal da cruz.
- Oração de preparação (espontânea ou já existente).
- Leitura espiritual (de livre escolha) e meditação. Lectio divina.
- O santo terço e/ou Via Sacra e/ou liturgia das horas.
- Oração pessoal. Privilegiar este momento.
- Comunhão eucarística espiritual (por meio de uma oração pessoal ou já existente).
- Contemplação do Santíssimo.
- Louvores de desagravo e reparação.
- Oração final (pessoal ou já existente).
- Sinal da cruz.

Na oração pessoal (ponto 5), que é o momento central, mais do que falar com o Senhor, é importante criar um momento de silêncio, pois o silêncio é capaz de abrir um espaço interior no mais íntimo de nós que permite a ação de Deus, que faz que sua Palavra permaneça em nós, para que o amor a Ele crie raízes em nossa mente, em nosso coração e seja motivação da nossa vida.

Uma dúvida muito constante é como devemos proceder quando o Santíssimo Sacramento está exposto, no ostensório. Fazemos a genuflexão? Neste caso, devemos nos ajoelhar com os dois joelhos, tanto ao entrar quanto ao sair diante do Senhor. Agindo assim, estaremos fazendo a forma correta e respeitosa diante de Jesus Eucarístico.

*Enfim, na adoração eucarística, o mais importante é deixar-se amar e abraçar pelo Senhor em cada momento, isto é, entrar em sua intimidade.*

Fonte: <https://psje.org.br/adoracao-ao-santissimo-sacramento-como-fazer/>



## O SANTUÁRIO ACOLHE VOCÊ NESSE TEMPO QUARESIMAL!

A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu tem as portas abertas para acolher a todos que precisam de um espaço para o fortalecimento da sua fé. Venha nos visitar e aproveite para se confessar, participar de uma celebração Eucarística e pedir uma bênção para você ou para um objeto pessoal. Quaresma é um tempo de conversão e mudança; procure viver com intensidade este tempo, através do jejum, da esmola e da oração. A oração motiva e fortalece o cristão para sua transformação, pois é na preparação quaresmal que ajustamos nosso espírito para a Páscoa definitiva. Este ano, somos chamados através da vida de oração e da busca pela Fraternidade e Amizade Social (CF 2024) a preparar nosso espírito para viver o grande Jubileu de Prata do nosso milênio, em 2025.

Que por intercessão de São Judas Tadeu, apóstolo e mártir, sua vida seja abençoada!

**VENHA NOS VISITAR! PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU**

Av. Jabaquara, 2682 (Próx. estação São Judas do metrô) – São Paulo/SP. CEP 04046-500.  
Telefone: (11) 3504-5700 / (11) 5072-9928 / Fax: (11) 3504-5702. Site: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br).